

A educação física do colégio salesiano nossa senhora da vitória: os anos de 1943 a 1969 marcando a educação do corpo da elite capixaba.

Ribeiro e Silva Gomes, Ligia^{1,2}
Machado de Oliveira, Victor José²
David Gomes Martins²

Palavras-chave: Educação física - Educação do corpo - Educação eclesiástica.

Introdução

Esta pesquisa – que se encontra em andamento – tem por objetivo identificar como se deu a educação do corpo no Colégio Salesiano Nossa Senhora da Vitória entre os anos de 1943 a 1969, investigando como a educação física participou deste processo.

Esta investigação se justifica na medida em que pretende refletir sobre os processos de enraizamento histórico da Educação Física na cidade de Vitória/ES sob a ótica de uma educação eclesiástica num período marcado por reformas educacionais no contexto brasileiro (Ghiraldelli Jr, 2006). Outro aspecto importante que deve ser considerado é que as investigações sobre a educação física escolar nas instituições privadas são pouco evidenciadas, menos ainda neste espaço geográfico. Nesse sentido, desvendar a gênese de uma educação física que atendesse a classe dominante pautada nos apelos do projeto educacional voltado à elite brasileira, é de suma importância quanto ao entendimento do processo histórico de escolarização da educação física no Espírito Santo.

Com relação à metodologia, esta pesquisa se caracteriza por ser de cunho qualitativo utilizando os seguintes instrumentos metodológicos: análises documentais, cadernos de crônicas, imagens, periódicos e jornais locais desse período. Em relação à análise historiográfica, é importante atentarmos para novos olhares e novos tratamentos diante de um mesmo objeto de pesquisa, pois a

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

² Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo (FCSES)

investigação histórica é datada e marcada pelo espírito investigativo de cada época, carregando os ideais científicos que inspiraram determinado período, conduzindo-nos a desvendamentos muitas vezes homogêneos (Taborda, 2004).

Os esforços realizados até o presente momento remetem ao empreendimento da construção de uma narrativa que despenda um olhar crítico sobre os enunciados e discursos eleitos para a “prática educativa/escolar sagrada como responsável e necessária a educação de jovens homens no século XIX e na atualidade” (Nicolau, 2006: 4004).

A educação eclesiástica católica na formação das elites brasileira

Ao buscarmos identificar as pesquisas realizadas sobre as escolas católicas brasileiras encontramos a pesquisa feita em Florianópolis/SC pelo historiador Dallabrida (2001). O autor estudou um dos colégios mais tradicionais de ordem católica do estado de Santa Catarina responsável pela educação da elite local nas primeiras décadas do Século XX. Em sua pesquisa foi identificado que a cruzada eclesiástica moderna utilizou-se da educação como instrumento sistemático na produção da infância e adolescência das classes privilegiadas, com intuito de garantir a formação dos futuros dirigentes do país (Dallabrida, 2001).

Esse modelo educacional teve início no Brasil com o estabelecimento da Companhia de Jesus constituindo-se por uma extensa rede de Colégios. O modelo pedagógico era a “*Ratio Studiorum*”, constituindo-se por potentes estratégias disciplinares educacionais. Estes mecanismos disciplinares presentes nas diferentes instituições produziram processos de subjetivação que colocavam os sujeitos a mercê da ordem vigente que era fabricar corpos “dóceis” e “úteis” nas palavras de Foucault (1987).

O século XX apresenta algumas preocupações pedagógicas, mas para esta pesquisa, basicamente, duas delas serão importantes para as análises que se seguem: o movimento do “entusiasmo pela educação” e o “otimismo pedagógico”³,

³ Verificar em Ghirdelli Júnior, 2006.

movimentos esses que indicavam mudanças no contexto educacional da Primeira República. O primeiro se orientava pela necessidade da abertura de novas escolas, pois pairavam, nas relações sociais dessa época, ideais de modernização e de civilidade, características essas que estavam ancoradas na racionalidade científica e que encontrava na escola a grande promessa de profusão da proposta do desenvolvimento do País. O segundo movimento apontava uma preocupação com os métodos e os conteúdos de ensino, baseados num esforço intelectual para que houvesse a transição da pedagogia tradicional por modelos pedagógicos mais progressistas (laicos). O movimento “otimismo pedagógico” estava mais próximo da pedagogia laica, já o movimento “entusiasmo pela educação” tinha sua base teórica na pedagogia tradicional.

Continuando com os aspectos históricos da educação nacional na década de 1930, identificamos que percorriam, no País, os ideais liberais em torno da educação. Em contrapartida, participavam do mesmo espírito em busca do progresso e do desenvolvimento educacional grupos ideológicos, como os integralistas, comunistas e o católico (Ghiraldelli Jr, 2006).

Existiam projetos gerados por meio das políticas públicas que enfatizavam as atividades físicas como o carro-chefe para se alcançar os objetivos de um povo forte e civilizado. Projetos esses ancorados nas premissas do higienismo que tinham suas bases nas ciências biomédicas. Para atingir tais objetivos, foi necessária a sistematização da ginástica em ambientes escolares. Era pregado, pelos intelectuais da época, que, para se atingir o ápice da civilidade, era necessário que a educação atingisse globalmente o “homem”.

Essa intervenção buscou, no processo de inculcação, segundo nos informa Paiva (2002), o padrão do novo homem moderno, que tinha o corpo como objeto de obsessão. Nesse sentido, podemos identificar tal processo via *hexis* corporal as marcas percebidas nos sujeitos que dizem muito do espaço social e do tipo de educação, a qual os sujeitos recebem. Pelas regras mais gerais de dar sentido e de apontar julgamentos estéticos, seja para o gosto erudito, seja para o gosto

mais popular, os sujeitos marcam pontos de vista mediados pelas suas apropriações corporais geradas para a reprodução das hierarquias (Bourdieu, 2003: 80).

Ora, identificamos que o *habitus* são *inculcações* sofridas desde o meio social, escola ao âmbito familiar reproduzindo um poder simbólico por via de determinados capitais que geram distinções. Por outro lado, o *hexis* corporal conforma essas inculcações permitindo os mecanismos de reproduções por meio do corpo dos agentes, por meio das posturas ou dos comportamentos morais (Bourdieu, 2003). As duas dimensões *habitus* e *hexis* são complementares e de extrema importância no desenvolvimento desta pesquisa, pois indicam o caminho teórico que estamos trilhamos nesta pesquisa.

A educação do corpo salesiano e a presença da educação física na formação da elite capixaba

No Espírito Santo em 14 de julho de 1930 foi inaugurado o prédio do Colégio Salesiano Anchieta de Virgínia que dispunha de sistema de internato, externato, curso noturno, escola prática de agricultura, banda de música e uma "escola de soldados" (Azzi, 2003). Na cidade de Vitória/ES o Colégio Salesiano Nossa Senhora da Vitória foi fundado em 1943 (Boletim Salesiano *apud* Azzi, 2003). Juntamente com a educação eclesial nos moldes da educação salesiana, podemos destacar alguns aspectos desse modelo de formação datados de um período de reformas educacionais no contexto brasileiro, como nos informa Ghiraldelli Jr. (2006) que surgem devido aos processos de modernização que vinham sendo implantados ao cenário da sociedade brasileira.

No caso do Colégio Salesiano Nossa Senhora da Vitória, este foi pensado na produção de uma sociedade capixaba elitista. Nesse momento a educação física do colégio traz a educação do corpo voltada à formação moral e cristã dos cidadãos e futuros condutores deste espaço geográfico. Perpassando essa educação encontramos o sistema preventivo de Dom Bosco, "uma rede de

práticas disciplinares que permeiam uma relação paternal e familiar” (Nicolau, 2006: 4015). São dois momentos estanques em que a educação ocorre. O primeiro voltado aos pobres e carentes através dos oratórios festivos e comunidade religiosa, preparando-os para o trabalho. O segundo via a educação no ginásio escolar privado, este voltado à formação dos condutores da sociedade. A educação – moderna – particular voltada aos interesses das elites começou a se inserir dentro do âmbito da educação salesiana. Essa reflexão é possível mediante o estudo de Nicolau (2009) ao considerar a afirmação do sociólogo canadense André Petitat, que “o processo de escolarização é um processo não apenas de reprodução, mas sintomaticamente de produção da sociedade” (Petitat *apud* Nicolau, 2009: 5171).

A preocupação da educação escolar recaía sobre a responsabilidade pela formação de corpos dóceis e úteis para o trabalho sob a lógica instaurada nas práticas emergentes no Século XIX, como nos informa Foucault (1987). Quanto o processo de docilização dos corpos, a congregação salesiana se destaca de uma forma bem singular, permitindo inseri-los na especificidade do *pedagogizar* corpos e almas (Nicolau, 2006). Neste momento a educação física deveria também estar atrelada à educação moral e espiritual (Adão, 2009). Nesse sentido, podemos destacar os preceitos salesianos assinados por (Nicolau, 2006: 4008),

Esta educação moral caminhará lado a lado dos projetos de civilizar os jovens no cristianismo, tornado-os bons cristãos e honestos cidadãos. [...] O bom cidadão seria aquele que honraria sua pátria e propagaria a fé católica, aquele que distante dos deleites socialistas ou comunistas, contribuiria para a manutenção da ordem, seriam útil para o trabalho.

Os códigos estabelecidos na educação salesiana podem orientar as análises desta pesquisa para as reflexões em Michael Foucault sobre a ideia de “disciplina bloco” e “disciplina mecanismo”. Disciplina Bloco muito mais volta aos ideais de

uma biopolítica que presumia a assepsia de uma população sob a égide do Estado. A disciplina mecanismo idealiza a responsabilidade disciplinar da sociedade a individualidade dos sujeitos. Ou seja, nas redes estabelecidas de poder haveria a doutrinação dos corpos dóceis e úteis em função do estabelecimento da ordem de determinados espaços, como escolas, hospitais, quartéis, fábricas, manicômios, prisões etc. (Foucault, 1987; 1988)

A presença da educação física aparece atrelada à educação do corpo salesiano intermédio uma pedagogia de atuação neste tempo-espaço. Adão (2009) corrobora no entendimento desta pesquisa ao apontar o trabalho “Manual teórico-prático para uso dos educadores” do Pe. Salesiano Carlos Leôncio. Este manual encontrou-se inserido no contexto dos anos 40 do Século XX, data que perpassa a fundação do Colégio Salesiano Nossa Senhora da Vitória. Neste momento é possível um cruzamento dos dados obtidos com os discursos apontados neste manual, contribuindo na reflexão de como a educação física atuou na educação do corpo salesiano.

O manual apregoa a educação do corpo atrelada às orientações médico-higiênicas de exercícios e cuidados corporais como combatentes das enfermidades e promotores do vigor corporal. Estas orientações são geradas no bojo de uma sociedade burguesa emergente na década de 1940 no Brasil. Neste contexto a educação física aparece como parte integrante e substancial da obra educativa sob a premissa *conservação, desenvolvimento e aperfeiçoamento físico*. Desta forma também se alocava à educação moral e espiritual (Adão, 2009).

A educação física do Colégio Salesiano Nossa Senhora da Vitória aparece nas imagens da época sobre a forma de exercícios físicos, ginástica, jogos e alguns desportos como, por exemplo, a natação e futebol. Outro elemento que se observa é a preocupação em mostrar a prática dessas atividades em público. Notoriamente é visualizado durante o recorte de 1943 a 1969 apresentações de ginástica, festivais de dança, desfiles públicos, participações em eventos esportivos, entre outros, ambos como forma de mostrar à sociedade capixaba a seguridade da

educação salesiana. As colônias de férias também aparecem como elementos da educação do corpo salesiano para além dos dias letivos.

O Manual de pedagogia apresenta uma preocupação acerca da orientação de uma juventude preparada para o mundo moderno. A educação física é encontrada aí como um elemento da educação do corpo e do projeto burguês de educação (Adão, 2009: 7). Atrela-se a uma educação onde “corrigir o corpo, curar a alma do pecado original e educar para o catolicismo e para o trabalho é prática cirúrgica incisiva, positiva, cautelosa, panóptica. Corpo e alma alvos de uma ortopedia escolar e religiosa” (Nicolau, 2006: 4016). Nesse sentido, há que trilhar caminhos de análises e reflexões acerca da forma como este corpo era educado, com o devido rigor acadêmico em busca dos ideais de uma educação que via na educação física um instrumento disciplinador e fortalecedor dos princípios morais eclesiásticos da educação da elite capixaba.

Considerações finais

A educação salesiana pautada no sistema preventivo de Dom Bosco subdividia-se em duas ramificações, uma voltada à população carente – nos oratórios festivos –, e outra voltada à formação da elite capixaba. Desta forma pretendia-se formar os indivíduos cidadãos nos preceitos morais e cristãos. A educação física do Colégio Salesiano Nossa Senhora da Vitória esteve presente durante o período pesquisado até o presente momento. Sua preocupação estava em torno à educação do corpo atrelada às orientações médico-higiênicas, conformando-se em exercícios físicos, ginástica, jogos e desportos. Assim contemplava o projeto burguês de educação e sociedade.

É importante acentuar que esta pesquisa ainda encontra-se em andamento e poderá contribuir para a reflexão de como a educação física atuou na produção do corpo da população capixaba entre os anos de 1943 a 1969, apontando um novo enfoque sobre a educação escolar do Estado do Espírito Santo voltada para um público que ainda não foi evidenciado em pesquisas, principalmente nos moldes

da educação eclesiástica que atuou/a fortemente na educação e na formação da elite brasileira, se pautando em modelos educacionais que dessem conta das exigências da classe social dominante: formar os dirigentes da pátria com todas as prerrogativas de uma educação nos moldes europeus, bem como, contribuir com a discussão acadêmica da área possibilitando futuras análises em outros estudos que podem vir a ser realizados.

Referências

- ADÃO, K. S. A educação física segundo o “manual teórico-prático para uso dos educadores” do padre Carlos Leôncio da Silva. In: Simpósio Internacional Processo Civilizador: civilização e contemporaneidade, 12. Recife-PE, 10 a 14 de novembro de 2009. *Anais...* Recife: GPPC, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais12/artigos/pdfs/mesas_roundas/MR_Adao.pdf>. Acesso em 16 de mar. de 2011.
- AZZI, R. *A Obra de Dom Bosco no Brasil: cem anos de história*. São Paulo. Editora Salesiana, 2003.
- BOLTANSKI, L. *As classes sociais e o corpo*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, 3 ed.
- DALLABRIDA, N. *A fabricação escolar das elites: o Ginásio Catarinense na primeira republica*. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987, 26 ed.
- _____. **História da Sexualidade: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- GHIRALDELLI JUNIOR, P. *História da educação brasileira*. São Paulo: Cortez, 2006, 2 ed.
- NICOLAU, Fabiana. O amor que disciplina corpos e almas: o sistema preventivo

de dom bosco e a produção de uma juventude cristã e cidadã. In: Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação, 6. Uberlândia-MG, 17 a 20 de abril de 2006. *Anais...* Uberlândia: COLUBHE, 2006. Disponível em: <<http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/359FabianaNicolau.pdf>>.

Acesso em 16 de mar. de 2011.

_____. “Varões completos, no corpo e no espírito” – a emergência do Ginásio Salesiano Itajaí e a produção de sujeitos masculinos (1956). In: Congresso Internacional de História, 4. Maringá-PR, 9 a 11 de setembro de 2009. *Anais...* Maringá: UEM/PPH/DHI, 2009. Disponível em: <<http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalhos/708.pdf>>. Acesso em 16 de mar. de 2011.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. *Educação Física escolar e ditadura Militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência*. Rio de Janeiro: Editora Universitária São Francisco, 2003.